

EDUCAÇÃO ESPECIAL E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO INCLUSIVO.

Maria da Conceição Ferreira de Freitas¹

RESUMO

A mediação pedagógica na Educação Especial Inclusiva possui papel essencial para a efetivação da autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, exigindo que os professores atuem como facilitadores desse processo. O professor mediador, em sua essencialidade, adapta estratégias de ensino e possibilita um ambiente propício de protagonismo no processo de aprendizagem, tendo um importante papel na jornada educacional dos alunos. A fim de abordar sobre essa questão subliminar, este trabalho traz a seguinte questão: como a literatura acadêmica tem abordado o papel do professor mediador na Educação Especial? Diante disso, se busca analisar, à luz da literatura acadêmica, o papel do professor mediador na Educação Especial e sua relação com a sua formação e prática docente. A revisão de literatura fundamenta-se em estudiosos dos processos de mediação na educação: Paulo Freire, o qual discute acerca da autonomia do aluno no processo educativo; a perspectiva da teoria de Vygotsky, que aborda sobre o papel do mediador no desenvolvimento dos processos de aprendizagem humana; Mantoan, que tem discutido acerca do papel do professor na mediação do ensino para alunos com deficiência, entre outros autores que abordam a temática. A estratégia metodológica utilizada neste estudo é a pesquisa qualitativa, compreendida como um processo interpretativo voltado para a análise de fenômenos sociais e educativos, considerando o contexto e os significados atribuídos pelos sujeitos teóricos (Bogdan; Biklen, 1994; Villegas, 2009). Trata-se, ainda, de uma pesquisa bibliográfica, por se basear na análise de produções acadêmicas já existentes (Gil, 2008). Enquanto perspectivas de resultados, esta pesquisa contribui para a atualização do panorama acadêmico acerca dos referenciais teóricos que abordam a mediação pedagógica na Educação Especial. Ao mesmo tempo, aponta evidências para a carência de aprimoramento das políticas de formação de professores no tocante ao fortalecimento do ensino inclusivo nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Educação Especial, Formação de Professores, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial Inclusiva tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionando reflexões e práticas voltadas à construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece o direito de

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professora do quadro efetivo da SEEC/RN. Mestranda Posensino.
E-mail: ceicinha.f123@gmail.com.



todos os estudantes ao desenvolvimento pleno, valorizando a diversidade e exigindo práticas pedagógicas que promovam equidade. Neste cenário, o papel do professor mediador ganha destaque, sendo o agente responsável por adaptar estratégias, oferecer suporte pedagógico e criar condições para que o estudante seja protagonista de sua trajetória de aprendizagem. Nesse contexto, a mediação pedagógica emerge como um elemento fundamental para garantir a aprendizagem, o desenvolvimento integral e a autonomia dos estudantes com deficiência. O papel do professor mediador torna-se, assim, central, exigindo uma atuação pautada na escuta sensível, na adaptação de estratégias e na criação de ambientes que favoreçam o protagonismo dos alunos no processo educativo. Considerando a importância dessa atuação mediadora, este trabalho propõe-se a investigar como a literatura acadêmica tem abordado o papel do professor mediador na Educação Especial. Para isso, realiza-se uma revisão bibliográfica com base em autores como Paulo Freire, Vygotsky, Mantoan, entre outros, cujas contribuições são essenciais para compreender as dimensões formativas e práticas da mediação pedagógica

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, voltada à análise teórica do papel do professor mediador no contexto da Educação Especial Inclusiva. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), fundamenta-se na análise de obras e produções acadêmicas já publicadas, com o objetivo de reunir, organizar e discutir os principais aportes teóricos sobre um determinado tema.

A abordagem qualitativa, por sua vez, permite compreender os fenômenos educacionais a partir de uma perspectiva interpretativa, valorizando o significado das ações e discursos dos sujeitos envolvidos no processo educativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa escolha metodológica se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve aspectos subjetivos, sociais e culturais da prática docente e da mediação pedagógica.

A seleção do material teórico foi orientada por critérios de relevância acadêmica e atualidade, artigos e dissertações, nas plataformas Cielo e bntd priorizando autores que possuem contribuições reconhecidas na área da Educação Especial, como Paulo Freire, Lev Vygotsky, Maria Teresa Mantoan, entre outros. Também foram utilizados



documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fornece diretrizes sobre a formação docente e a educação inclusiva no Brasil.

A análise dos textos foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo temática, buscando identificar categorias relacionadas à mediação pedagógica, ao papel do professor e aos desafios da inclusão escolar. Com isso, o estudo visa aprofundar a reflexão teórica e contribuir para a compreensão das práticas docentes inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O professor mediador

O professor mediador tem um importante papel no processo do ensino aprendizagem, vai muito além da interação e de ensinar. Na prática, trata-se do profissional de educação que se coloca como um incentivador, facilitador ou motivador da aprendizagem. Dessa forma, faz com que o aluno se aproprie das suas próprias experiências, tornando-se protagonista nesse processo e capaz de atingir os seus objetivos com bastante autonomia.

De acordo com Freire (1996), a prática educativa em si deve ser um testemunho de decência e de pureza, já que nela existe uma característica fundamentalmente humana que é o caráter formador do indivíduo e para isso o professor deve propiciar aos alunos em suas relações com os colegas e com os professores, de treinar experiências de ser uma pessoa social, que pensa e se comunica, tem sonhos e tem raiva e que ama que fala e que sabe ouvir, que respeita e exige respeito, este é o verdadeiro comportamento crítico em sala de aula.

O professor mediador tem com intuito ser observador e cauteloso, no aprofundamento dos estudos nota que o professor tem o objetivo de ser claro e eficaz, trazendo assim amenização dos conflitos. Professor tem que compreender seu lugar a intermediação entre a sociedade os alunos e a família, não abstendo de suas responsabilidades e de sua função, aplicando no meio social a integridade e diferir a postura de transparência. Para Vygotsky (1998), o papel do professor é de ser um mediador apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de



ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser.

O professor mediador na educação especial Inclusiva

O mediador é uma pessoa designada a auxiliar o aluno em sala de aula, e no que discorre a Educação Especial Inclusiva, se nota que o papel desempenhado pelo mediador se torna ainda mais necessário, em razão de que entre suas múltiplas funções está a de oferecer os caminhos para que a criança com necessidades especiais possa aprender, mesmo apresentando limitações. É importante salientar que existem diversas deficiências, dificuldades e distúrbios que se enquadram na Educação Especial Inclusiva, no entanto para cada um destes deve haver um

Planejamento diferente, que possa oferecer a esses estudantes a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas. Partindo dessa perspectiva, o presente artigo se desenvolveu a partir da busca por analisar a prática do mediador na Educação Especial Inclusiva com enfoque

A formação do professor mediador para a Educação Especial

O professor mediador. No cenário educacional atual, o papel do professor mediador é fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Este profissional vai além da simples transmissão de conhecimento, facilitando uma aprendizagem mais dinâmica, inclusiva e eficaz. O professor mediador orienta os alunos na construção de seu próprio entendimento, estimula a curiosidade e o pensamento crítico, e promove a interação e colaboração entre os alunos. Ele adapta suas estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos e desenvolve competências sócio emocionais, como empatia e trabalho em equipe.

A mediação do professor visa criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo, garantindo que todos os alunos se sintam seguros e engajados. A formação continuada é essencial para que o professor esteja sempre atualizado com as novas demandas educacionais e técnicas de ensino, assegurando um ensino alinhado com as realidades contemporâneas.

A concepção do professor mediador é sustentada por diversas teorias educacionais. A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky destaca a importância da



Ademais, a mediação não se limita apenas a adaptações práticas, mas também envolve um compromisso contínuo com a formação de educadores que compreendam e



respeitem a diversidade presente nas salas de aula. Práticas avaliativas adaptativas são cruciais, pois permitem que os professores reconheçam e valorizem as diferentes formas de aprendizado, proporcionando um ambiente onde cada aluno pode brilhar de acordo com suas potencialidades. Essa abordagem inclusiva promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o social e emocional dos estudantes, criando uma cultura escolar mais rica e diversificada. A inclusão, portanto, vai além da mera presença física; trata-se de garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso e pertencimento.

Além disso, é imprescindível reconhecer que o professor mediador atua como um elo entre o aluno com necessidades especiais, os demais colegas de turma, os professores regentes e a equipe pedagógica, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também a integração social. Sua atuação exige sensibilidade, empatia e uma escuta ativa, pois muitas vezes ele é a ponte que garante que as demandas específicas do estudante sejam compreendidas e atendidas no cotidiano escolar. Ao favorecer a participação ativa do aluno com deficiência nas atividades propostas, o mediador também contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima, elementos essenciais para a formação integral do indivíduo. Portanto, o investimento na formação desse profissional e na valorização de seu trabalho é um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar, que, por sua vez, deve ser entendida como um direito inegociável e um compromisso coletivo da comunidade educativa.

Para compreender de forma mais ampla a atuação do professor mediador na Educação Especial Inclusiva, realizou-se um levantamento do estado do conhecimento sobre o tema. Esse mapeamento bibliográfico tem como objetivo identificar as principais contribuições teóricas e práticas que embasam a mediação pedagógica no contexto da inclusão. A seguir, a Tabela I apresenta um resumo de autores, obras e ideias-chave que fundamentam a discussão e servem de referência para a análise dos dados obtidos nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela –I



Nº	Autor/ano	Artigo	Objetivo	Fonte	Metodologia	Resultados principais	Contribuições
01	Bogdan, Robert; Biklen, Sari Knopp. (1994).	Pesquisa qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.	Apresentar os fundamentos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, servindo como guia para pesquisadores em educação.	SciELO	Descritiva e teórica. Analisa e explica métodos qualitativos como a observação participante, entrevista e análise de dados.	Oferece um guia detalhado sobre como conduzir a pesquisa qualitativa, definindo suas características, ética e procedimentos.	É uma das obras mais influentes para a metodologia de pesquisa qualitativa, sendo uma referência fundamental para a área de educação.
02	Mariza Gorette Seeger & Marcele Pereira da Rosa Zucolotto. (2018).	Inclusão educacional: a abordagem histórico-cultural de Vygotsky	O artigo tem como objetivo refletir sobre a inclusão educacional a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky, destacando como essa abordagem pode contribuir para práticas pedagógicas mais humanas, significativas e voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos.	Revista Disciplinarum Scientia	A metodologia do artigo é de natureza teórica e qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica. As autoras analisam obras de Vygotsky e estudiosos da abordagem histórico-cultural para refletir sobre a inclusão educacional.	O estudo indicam que a teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece importantes contribuições para a inclusão educacional, ao enfatizar que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação cultural.	Mostra como a teoria histórico-cultural de Vygotsky sustenta práticas inclusivas e destaca a figura do professor-mediador. Aborda interação, cultura, mediação, desafios práticos.
03	Lobo, Rosângela. (2010)	Educação Inclusiva: Um Novo Olhar Sobre a Prática Pedagógica.	Oferecer uma nova perspectiva sobre a prática pedagógica, fornecendo ferramentas e reflexões para a atuação do professor em um contexto de educação inclusiva.	SciELO	Teórica e prática. Analisa conceitos e propõe estratégias para a aplicação de uma prática pedagógica inclusiva.	Aborda a inclusão a partir da perspectiva da prática do professor, oferecendo um guia com exemplos e reflexões sobre como tornar a sala de aula mais inclusiva.	Serve como um guia prático para educadores, auxiliando-os a repensar suas metodologias e posturas para acolher a diversidade em sala de aula.
04	Freire, Paulo. (2011).	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.	Refletir sobre a prática pedagógica, defendendo que o ato de ensinar exige uma postura de autonomia, rigorosidade e ética por parte do educador.	SciELO	Reflexiva e teórica. O autor expõe seus saberes sobre a prática educativa de forma ensaística e filosófica.	Apresenta princípios como "ensinar não é transferir conhecimento" e "ensinar exige pesquisa", defendendo uma educação crítica e libertadora.	Obra central na educação brasileira e mundial. É uma referência para a pedagogia crítica, influenciando o pensamento e a prática de educadores.



05	Bessa, Márcio Leite. (2018)	Mediação Didática e Pedagógica na Perspectiva de Vygotsky no Ensino Escolar	Analisar como a mediação didática e pedagógica, fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, pode contribuir para a construção do conhecimento no ensino escolar, especialmente no ensino básico.	Revista Plurais	Realiza uma pesquisa qualitativa de cunho teórico-reflexivo; Baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores da abordagem histórico-cultural, especialmente Lev Vygotsky e seus comentadores; Analisa textos e conceitos para discutir o papel da mediação didática e pedagógica no processo educativo;	Tem como objetivo refletir sobre o papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem, à luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky. Através de uma abordagem teórica e bibliográfica, o autor destaca a importância da atuação intencional do professor como mediador, valorizando a interação social, a linguagem e o contexto cultural na construção do conhecimento.	Foca no ensino básico, usando a mediação didática/pedagógica para refletir sobre concepções de ensinar e aprender, práticas docentes, e seus impactos. Pode ser útil para teorizar mediação pedagógica.
06	Mantoan, Maria Teresa Eglér. (2015)	Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?	Conceituar a inclusão escolar de forma clara, argumentar sobre sua importância e oferecer orientações para sua implementação nas escolas.	SciELO	Teórica. Baseada em vasta experiência e conhecimento sobre o tema, a autora discute os conceitos e desafios da inclusão.	Define a inclusão como uma mudança estrutural e cultural da escola, e não apenas a adaptação do aluno, oferecendo caminhos para essa transformação.	É uma das principais referências brasileiras sobre inclusão escolar, contribuindo para a consolidação do conceito e a defesa de uma educação para todos.

Fonte: autora

Foram analisados textos publicados no período de 1994 a 2018, abrangendo obras clássicas e contemporâneas da área da educação. Esse intervalo permite observar a evolução das concepções pedagógicas, especialmente no que se refere à pesquisa qualitativa, à inclusão escolar, à formação docente e às práticas pedagógicas mediadas por abordagens críticas e histórico-culturais.

O texto mais antigo, de Bogdan & Biklen (1994), representa um marco na consolidação da pesquisa qualitativa em educação, enquanto os textos mais recentes, como os de Seeger & Zucolotto (2018) e Bessa (2018), trazem reflexões atuais sobre os desafios da inclusão e do papel do professor à luz da teoria de Vygotsky. Ao longo desse período, nota-se um fortalecimento das discussões sobre inclusão escolar, tanto no campo



teórico quanto na prática pedagógica, com contribuições significativas de autores como Mantoan (2015) e Lobo (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação pedagógica na Educação Especial Inclusiva é mais do que uma estratégia didática: é um compromisso ético com o direito de todos à aprendizagem. O professor mediador atua como facilitador da inclusão, adaptando o currículo, acolhendo a diversidade e promovendo o protagonismo estudantil.

Para que isso ocorra de forma efetiva, é indispensável investir em políticas públicas que fortaleçam a formação docente, tanto inicial quanto continuada, com foco nas práticas inclusivas e nos fundamentos teóricos que sustentam a mediação pedagógica.

Somente com professores bem preparados e conscientes de seu papel será possível construir uma escola verdadeiramente inclusiva, que valorize a diferença e garanta oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem a todos os seus alunos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Pesquisa qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2025.

FEUERSTEIN, R. (2001). The Theory of Mediated Learning Experience. ICELP Press. UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBO, Rosângela. Educação Inclusiva: Um Novo Olhar Sobre a Prática Pedagógica. São Paulo: Editora Pedagógica, 2010.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 13. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VILLEGAS, A. M. (2011). **Diversity, equity, and education:** A critical review of literature. Teachers College Record, 113(10), 2170-2190.

